

Paragenética Resiliente: Abordagem Introdutória

Resilient Paragenetics: Introductory Approach

Paragenética Resiliente: Abordaje Introdutorio

Cristiane Ferraro*

* Psicóloga. Mestre em Letras. Professora universitária. Voluntária e professora de Conscienciologia. Coordenadora do Holociclo (CEAEC). Autora do livro Jean-Jacques Rousseau e a Pastoral da Criança: Um Diálogo Contemporâneo.

cristianeferraro@gmail.com

Texto recebido para publicação em 30.06.11.

Palavras-chave

Macrossoma
Paragenética
Resiliência consciencial
Superdotação

Keywords

Consciencial resilience
Giftedness
Macrosoma
Paragenetics

Palabras-clave

Macrosoma
Paragenética
Resiliencia consciencial
Superdotación

Resumo:

Esse artigo tem como objeto de estudo a paragenética resiliente. Trata de nova abordagem ao tema da resiliência consciencial. Visa responder à pergunta: quais os fatores levam as pessoas superarem adversidades, ou seja, serem resilientes? O objetivo principal é analisar os fatores predisponentes à chamada personalidade resiliente. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, a partir de livros técnicos, artigos científicos e sites da internet, e a análise de casos. Fundamenta-se teoricamente nos constructos da neociência Conscienciologia. Pelo caráter incipiente do estudo, os casos foram tomados como exemplos visando estimular a compreensão da paragenética resiliente com vistas a futuro estudo exploratório.

Abstract:

The objective of this article is to study the resilient paragenetics. This is a new approach to consciencial resilience. It is aimed at answering the question: which factors lead people to overcome adversity, i.e. be resilient? The main goal is to analyze the resilient personality's predisposing factors. The methodology used was the literature review of technical books, scientific articles and websites, and the analysis of some cases. It is based on the theoretical constructs of the Conscienciology neoscience. Due to the study's early character, the cases were taken as examples to encourage the understanding of resilient paragenetics aiming further exploratory studies.

Resumen:

Ese artículo tiene como objeto de estudio la paragenética resiliente. Trata de un nuevo abordaje al tema de la resiliencia consciencial. Visa responder la pregunta: ¿cuáles son los factores que llevan a las personas a superar adversidades, o sea, a ser resilientes? El objetivo principal es analizar los factores predisponentes a la llamada personalidad resiliente. La metodología utilizada fue una pesquisa bibliográfica, a partir de libros técnicos, artículos científicos y sites de internet, así como el análisis de casos. Se fundamenta teóricamente en los constructos de la neociencia Conscienciología. Por el carácter incipiente del estudio, los casos fueron tomados como ejemplos visando estimular la comprensión de la paragenética resiliente con vistas a un futuro estudio exploratorio.

INTRODUÇÃO

Interesse. O interesse em escrever sobre esse tema nasceu dos estudos realizados, desde 2006, sobre a resiliência no âmbito da Psicologia da Educação, disciplina ministrada profissionalmente na função de docente universitária.

Crianças. A Psicologia da Educação estuda, sobretudo, o desenvolvimento e a aprendizagem humanos. Nos estudos sobre a infância, destacam-se as crianças resilientes, ou seja, “são aquelas que se recuperam de circunstâncias que arruinariam a maioria das crianças” (PAPALIA; OLS, 2000, p. 302).

Pessoal. O assunto despertou a necessidade de aprofundamento a partir da observação de semelhanças entre as casuísticas de crianças resilientes e algumas situações vividas pessoalmente.

Apresentação. Em fevereiro de 2008, surgiu convite para apresentar no VI Balanço Existencial, em parceria com a psiquiatra Adriana Chalita, pesquisa intitulada *Resiliência e Proéxis*.

Curso. Em 2010, veio outro convite para ministrar curso sobre Resiliência para funcionários da universidade, visando despertar o potencial resiliente dessas pessoas em prol de melhor convívio profissional.

Verbete. Em fevereiro de 2011, houve a apresentação e o debate de verbete para *Enciclopédia da Conscienciologia*, denominado Resiliência Consciencial. Na seção parafatologia, a neop expressão *paragenética resiliente* despertou interesse dos tertulianos.

Vertente. Assim, a ideia da paragenética resiliente surgiu enquanto vertente nova do tema da resiliência consciencial, ou melhor, seria o viés extrafísico sobre o assunto.

Objetivo. O objetivo principal é analisar os fatores predisponentes à chamada personalidade resiliente.

Metodologia. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, a partir de livros técnicos, artigos científicos e sites da internet, e a análise de casos. Fundamenta-se, teoricamente, nos constructos da neociência Conscienciologia. Pelo caráter incipiente do estudo, os casos foram tomados como exemplos, visando estimular a compreensão da paragenética resiliente com vistas a futuro estudo exploratório.

Estrutura. Este artigo está estruturado em 4 partes, detalhando tanto a ideia de resiliência quanto a de paragenética: o conceito de resiliência nas ciências convencionais, principalmente na Psicologia; o conceito de resiliência na ciência Conscienciologia; o constructo da Paragenética; e, por fim, a noção de Paragenética Resiliente.

1. O CONCEITO DE RESILIÊNCIA NAS CIÊNCIAS CONVENCIONAIS

Resiliência. O termo resiliência, muito estudado atualmente nas áreas da Psicologia e Psiquiatria, foi usado primeiramente na Física e na Engenharia, no início do século XIX e refere-se à “propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica” (HOUAISS, 2002).

Psicologia. Na década de 70, o conceito passa a ser encontrado na Psicologia. Em 1969, o termo foi usado pelo psicólogo John Bowlby (1907-1990), ao finalizar o primeiro livro sobre a Teoria do Apego, pelo qual é mundialmente famoso. Bowlby referia-se à resiliência relacionando-a com as primeiras experiências da criança com a mãe, pai e outros adultos significativos. No caso dessas experiências serem positivas, elas “contribuiriam para a formação de personalidades saudáveis, resistentes às situações adversas, ou seja, resilientes” (BOWLBY apud TROMBETA; GUZZO, 2006, p. 92).

Medicina. Na Medicina, resiliência é a capacidade de uma pessoa resistir a uma doença, a uma infecção, quer pela sua própria resiliência, quer pela ajuda de uma medicação curativa ou preventiva (RUEGG apud TAVARES, 2002, p. 86).

Psiquiatria. Em 1974, a Psiquiatria Infantil usou o termo *invulnerabilidade* para descrever crianças submetidas a longos períodos de adversidade e estresse psicológico, porém apresentavam saúde emocional e alta competência.

Relativo. Em 1985, o termo invulnerabilidade é revisto, pois significa resistência absoluta e passa a ideia de ser intrínseca à pessoa. Diferente do termo resiliência, essencialmente relativo pois tem raízes tanto no indivíduo quanto no ambiente e varia de acordo com as circunstâncias.

Noventa. Na Psicologia, a resiliência é entendida como a capacidade de resistir às adversidades humanas. De acordo com a Psicologia Positiva (2001), movimento proposto por Martin Seligman (1942-), enfatiza a importância de se estudar os aspectos positivos, virtuosos e as forças pessoais intrínsecas a todos os seres humanos. Na década de 90, o conceito de resiliência passa a ser discutido em congressos científicos na Psicologia. O interesse inicial veio pela Psicologia do Desenvolvimento, com ênfase na autossuperação das adversidades da vida e pela Psicologia Positiva, através do enfoque nas capacidades e virtudes humanas.

Positivo. Martin Seligman e Christopher Peterson fizeram proposta de classificação dos pontos fortes ou traços psicológicos positivos ou sadios da personalidade humana, em contraposição ao *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*, com ênfase na psicopatologia. O estudo propõe taxologia de 6 pontos fortes da personalidade humana, embasada em personagens de várias culturas e períodos históricos: a sabedoria e conhecimento; a coragem; a humanidade; a justiça; a temperança; e a transcendência. Cada um destes possui ainda 4 traços de caráter. E para cada um desses traços, os psicólogos apresentaram personalidade histórica dotada dessa virtude. Por exemplo: o traço-força da mente aberta é personificada no psicólogo William James (1842-1910).

Proteção. Existem ainda os fatores de proteção coadjuvantes e contribuidores para a resiliência, tais como:

1. **Personalidade:** as pessoas resilientes são adaptáveis, tentam ver o aspecto positivo da situação. Elas são simpáticas, independentes, sensíveis aos outros, criativas e engenhosas. Elas se sentem competentes e têm boa autoestima.

2. **Família:** no caso de crianças resilientes tendem a ter bons relacionamentos com um ou ambos os pais; se este não for o caso, tendem a ter relacionamento íntimo com pelo menos um adulto afetivo com ela e em quem confiam.

3. **Aprendizagem:** as pessoas resilientes, em geral, viram alguém próximo lidar com frustração e tirar o melhor de situação ruim. Elas mesmas enfrentaram desafios, descobriram soluções e aprenderam a exercer certo controle sobre a própria vida.

4. **Risco:** as crianças resilientes foram expostas a 1 dentre diversos fatores fortemente relacionados com transtornos psiquiátricos, como por exemplo: discórdia entre os pais, condição social inferior, mãe perturbada, pai criminoso, sendo capazes de superar o estresse. Porém, quando coexistem dois ou mais desses fatores, o risco de desenvolver transtorno emocional quadruplica ou aumenta muito (RUTTER apud PAPALIA; OLDS, 2000, p. 304).

5. **Compensação:** no caso de crianças resilientes, ambiente escolar favorável e experiências de sucesso nos esportes, na música ou com outras crianças podem ajudar a compensar vida doméstica destrutiva. Na idade adulta, o casamento bem-sucedido pode compensar os relacionamentos ruins do início da vida.

Etiologia. Ainda não há consenso sobre a etiologia da personalidade resiliente. Alguns psicólogos atribuem à genética, outros pesquisadores explicam a resiliência através da interação da genética com o ambiente, dos fatores endógenos e exógenos.

2. O CONCEITO DE RESILIÊNCIA NA CIÊNCIA CONSCIENCILOGIA

Transposição. Tal qual a Psicologia fez transposição do termo resiliência da Física, a proposta feita na defesa do verbete resiliência consciencial foi tomar emprestado o mesmo termo para o âmbito dos estudos da Conscienciologia.

Definição. A *resiliência consciencial* é a capacidade de a consciência resistir às adversidades e superar os obstáculos da vida, com autodiscernimento, inteligência e criatividade, utilizando-se de recursos intra e extraconscienciais.

Sinonímia: 01. Resistência consciencial. 02. Vigor consciencial. 03. Superação consciencial. 04. Competência vivencial. 05. Adaptabilidade consciencial. 06. Flexibilidade consciencial. 07. Êxito pessoal. 08. Criatividade autorrecicladora. 09. Performance evolutiva. 10. Fôlego consciencial.

Antonimologia: 01. Vulnerabilidade consciencial. 02. Autovitimização. 03. Ademonia. 04. Incompetência vivencial. 05. Pseudosuperação. 06. Rigidez consciencial. 07. Inadaptabilidade Consciencial. 08. Performance antievolutiva. 09. Fracasso pessoal. 10. Resistência ineficaz.

Exemplos. Ainda é possível destacar a condição de *minirresiliência* consciencial, a superação da desolação do pai ou da mãe em tenra idade e a *maxirresiliência* consciencial, a superação das vicissitudes e injunções da vida humana, alcançando o complêxis.

Fortalecimento. Seria a capacidade da consciência de suportar a pressão de eventos estressores, de modo inteligente e saudável, com posturas superadoras, saindo-se fortalecida dos percalços.

Parafato. A Conscienciologia estuda a consciência de modo integral, assim o tema resiliência foi abordado tanto do ponto de vista intrafísico quanto do extrafísico, multidimensional. A ideia foi trazer as contribuições do arcabouço teórico-prático do paradigma consciencial para jogar luz de neângulo cognitivo sobre o tema da resiliência, daí surgindo a expressão *paragenética resiliente*. Antes disso, é importante compreender o vocábulo paragenética.

3. PARAGENÉTICA

Paragenética. O conceito de paragenética é ainda desconhecido da Medicina. No âmbito da Conscienciologia, ainda se encontra em fase embrionária de pesquisas, pois em levantamento bibliográfico nos dois principais periódicos da Conscienciologia, a Revista *Conscientia* e o *Journal of Conscientiology*, somente foi encontrado 1 artigo com a palavra paragenética no título. O mesmo consta nas leituras sugeridas ao final.

Definição. A *Paragenética* é a genética composta e integral, abarcando todas as heranças holossomáticas da consciência, através do psicossoma e do mentalsoma, dos retróssomas das vidas anteriores ao atual embrião humano na condição de consciência (VIEIRA, 2002, p. 41).

Sinonímia: 1. Retrogenética. 2. Paragenótipo.

Antonímia: 1. Genética. 2. Genótipo.

Especialidade. A *Parageneticologia* é a especialidade da Conscienciologia dedicada ao estudo da Paragenética.

Subcampo. A *Parageneticologia* é subcampo científico da Psicossomatologia.

Paracronologia. Todas as *condições antecedentes* à vida atual da consciência estruturam, pelo menos, 4 processos: a Paragenética, as ideias inatas (genopenseões), as retrocognições e as características do holocarma pessoal, a partir do egocarma (VIEIRA, 1997).

Para-antecedência. A *para-antecedência* é todo o conjunto dos antecedentes, os retrofatos, os parafatos, o passado, o ocorrido, o dito e o feito anteriormente pela consciência em vidas humanas pretéritas e períodos intermissivos prévios à atual existência intrafísica, tudo registrado na holomemória pessoal e cujos efeitos ainda estão atuantes por meio da Paragenética. Pode ser homeostática ou patológica (VIEIRA, 2010).

Ressoma. O processo de ressoma da consciência em um novo soma é o resultado da interação da Paragenética (experiências em vidas pretéritas e nos períodos intermissivos), genética (herança dos pais) e mesologia (ambiente, cultura, educação, família).

Contraponto. A Paragenética diz respeito às tendências inatas da conscin (egocarmalidade) no contraponto com a genética significando as tendências adquiridas, herdadas da família nuclear (grupocarmalidade).

Mesologia. A mesologia é entendida no sentido de todas as influências ambientais sobre a conscin. No âmbito da Conscienciologia, o estudo dos ambientes inclui além dos aspectos já mencionados, os para-ambientes ou o conjunto de pensamentos, sentimentos e energias (pensenes) característicos de locais, grupos e sociedade, formando os chamados *holopenses*. Os holopenses, sadios ou doentios, influem vigorosamente sobre a pensenidade e comportamento das conscins incautas em face dessa realidade.

Fenótipo. Do ponto de vista da *Genética Humana*, uma característica de um ser vivo é chamada de *traço* ou *fenótipo*. Alguns traços são parte da aparência física do organismo, tais como a cor dos olhos da pessoa, altura ou peso. Outros tipos de traços não são facilmente vistos e incluem tipos sanguíneos ou resistência a doenças.

Interação. Alguns traços são herdados através dos genes, então pessoas altas e magras tendem a ter filhos altos e magros. Outros traços vêm de interações entre os genes e o meio, em consequência uma criança pode herdar a tendência para ser alta, mas se for insuficientemente nutrida, ela poderá ser baixa.

Genótipo. O fenótipo resulta da expressão dos genes do organismo, da influência de fatores ambientais e da possível interação entre os dois. O *genótipo* são as informações do material hereditário dos progenitores de um organismo contidas em seu genoma, ou constituição genética. E o genoma é composto pela sequência de DNA (em inglês, *deoxyribonucleic acid*, ou *ácido desoxirribonucleico*).

Fórmula I. A abordagem de estudo feita pela *Genética* pode ser sintetizada na seguinte fórmula:

genótipo + ambiente → fenótipo.

Genoma. As descobertas do Projeto Genoma Humano, desenvolvido por cientistas internacionais com fins de mapeamento da constituição genética humana têm possibilitado aos neurocientistas concentrarem os estudos nas características genéticas fenotípicas e moleculares associadas à várias doenças neurológicas e psiquiátricas. “Um número relativamente pequeno dessas doenças é causado por defeito em um único gene. Na maioria das vezes, elas decorrem da interação entre vários genes e fatores ambientais” (CORDEIRO; FARIAS, 2010, p. 12). Os neurocientistas têm estudado a influência dos fatores de risco ambientais, por exemplo, o tabagismo na gestação sobre os genes e verificado a origem nesses fatores do desenvolvimento de psicopatologias como a depressão e ansiedade.

Causa. Porém, a paragenética ou paragenótipo é causa de vários traços da conscin, tais como: elegância pessoal, refinamento nas atitudes, bom gosto, vocação profissional, carisma, estilo de manifestação, nível de cosmoética, índole e caráter.

Fórmula II. A abordagem proposta pela *Parageneticologia* pode ser resumida na seguinte fórmula:

paragenótipo + neogenótipo + mesologia → neofenótipo.

Legenda. Segue a legenda da fórmula:

1. **Paragenótipo:** egocarmalidade.
2. **Neogenótipo:** novos pares de cromossomos (genes) recebidos dos progenitores (grupocarmalidade).
3. **Mesologia:** o somatório dos holopenses (influência das dimensões extrafísicas) e dos ambientes (influência da dimensão física ou material).
4. **Neofenótipo:** o novo conjunto de traços físicos, energéticos, emocionais, mentais e conscienciais.

Neofenótipo. O fenótipo estudado até hoje pela Genética não considera a influência ou herança extrafísica ou multimilenar consciencial, o paragenótipo, assim como ignora a atuação dos holopenses

sobre o comportamento humano. A denominação de *neofenótipo* abrange as características observáveis ou traços de uma conscin, levando em consideração o paragenótipo e os holopensenes, além do neogenótipo e da influência ambiental dessa dimensão material.

Evolução. O entendimento sobre a paragenética é imprescindível para as conscins buscadoras de autonomia e da aceleração da própria evolução consciencial.

Grupocarmalidade. Os estudos da Genética e Paragenética humanas estão inseridos também no campo científico da Grupocarmologia, pois sempre remetem à conscin inserida em determinado grupo, a família nuclear, com determinado código genético. A constituição do corpo físico ou soma é o resultado dessa interação entre a conscin e a família, refletindo o passado-presente, embasada em ajustes e acertos ego e grupocármicos, e por outro lado, sinalizando o presente-futuro.

Deriva. Os estudos dos grupos, principalmente das etnias, contribuem para a compreensão e prevenção de doenças genéticas. A *deriva genética* é um fenômeno de mutação genética nova em população determinada através da formação de subpopulação pequena por isolamento em relação à população maior da qual se originou. “Na nova população, as frequências dos genes podem ser muito diferentes das da população original porque o novo grupo representa apenas uma pequena amostra do grupo parental e, pelo acaso, pode não refletir verdadeiramente as frequências dos genes do grupo original” (THOMPSON; McINNES; WILLARD, 1991, p. 110).

Finlândia. Um exemplo de *deriva genética* é a população da Finlândia, isolada geneticamente pela geografia, linguagem e cultura, expandiu-se nos últimos 320 anos de 400 mil para 5 milhões e 338 mil de habitantes (Ano-base: 2009). Essas condições permitiram o desenvolvimento de distúrbios específicos. Há alta frequência de 20 distúrbios raros em várias regiões. A coroideremia, doença ocular degenerativa, é muito rara em todo mundo, tendo sido descrito somente 400 casos. No entanto, um terço desses casos provém de região finlandesa, povoada por grande família descendente de casal fundador nascido na década de 1640. Porém, distúrbios comuns em populações europeias, como a fenilcetonúria, são muito raros na Finlândia (THOMPSON; McINNES; WILLARD, 1991).

Mobilidade. Assim, uma consequência da *deriva genética* é a caracterização de cada população pelas mutações moleculares próprias. A mobilidade relativa da maioria das populações atuais, em comparação com os antepassados afins de somente algumas gerações atrás, pode reduzir o efeito da deriva genética no futuro.

Foco. Diante desse quadro teórico, o artigo delimita-se a estudar a *paragenética resiliente*, a superação da genética, visando a otimização do desenvolvimento cosmoético consciencial e grupal.

4. PARAGENÉTICA RESILIENTE

Definição. A *paragenética resiliente* é a herança holossomática da consciência sobrepondo-se predominantemente à herança dos progenitores da vida atual e à mesologia, havendo a primazia dos traços conscienciais herdados de si mesma sobre os traços herdados da família consanguínea.

Sinonímia: 1. Paragenética superadora. 2. Paragenética forte. 3. Retrogenética do *self-made man*. 4. Retrogenética da *self-made woman*. 5. Autodeterminação. 6. Tendências inatas.

Antonímia: 1. Genética. 2. Paragenética fraca. 3. Retrogenética débil. 4. Retrogenética covarde. 5. Autoindecisão. 6. Tendências adquiridas.

Hipótese. A paragenética resiliente é considerada hipótese de tentativa conscienciológica para explicar casos de personalidades resilientes, conforme será argumentado a seguir.

Verpon. A ideia da paragenética sobrepor-se à genética não é nova nas teorias da Conscienciológica, a originalidade está na expressão proposta: *paragenética resiliente* e, na análise de casuísticas de pessoas resilientes à luz desse constructo.

Fórmula III. Retomando a fórmula II citada no tópico anterior, a paragenética resiliente pode ser resumida na seguinte fórmula:

paragenótipo > neogenótipo + mesologia → neofenótipo.

Tipos. A superação do neogenótipo e da mesologia pelo paragenótipo apresenta-se enquanto tema neutro, possibilitando assim 2 tipos de paragenética resiliente:

A. Homeostática. A *paragenética resiliente homeostática* é o predomínio da sobreposição de traços sadios herdados de si mesmo aos traços herdados dos progenitores da vida atual e da mesologia.

Intermissivistas. O exemplo típico é de conscins realizadoras do Curso Intermissivo pré-ressomático, pré-despertas, com megafoco na desperticidade a caminho, mais facilmente encontradas no voluntariado das Instituições Conscienciocêntricas (ICs), assim como as conscins despertas, evolucionólogas e serenonas.

Superdotados. Alguns casos de superdotação também podem servir de exemplo de paragenética resiliente homeostática, sobretudo a superdotação parapsíquica interassistencial. Contudo, a superdotação em si não significa sempre a primazia da homeostasia do ponto de vista da cosmoética. Pelo contrário, a maioria dos superdotados apresenta fissuras psicológicas de todos os tipos (VIEIRA, 2003, p. 1106).

Precocidade. A superdotação traz muitas vezes a característica da precocidade, sugerindo por si só a paragenética resiliente, podendo ser sadia ou doentia, produtiva ou improdutiva, com finalidade preponderante ego, grupo ou policármica, a ser evidenciada de acordo com o nível de maturidade da consciência. Eis 1 exemplo de superdotado, considerado prodígio acadêmico, homeostático, com atuação, no mínimo, grupocármica:

Presidente. O menino Gregory Robert Smith começou a falar aos 2 meses de idade, com 1 ano e 2 meses era capaz de nomear todos os tipos de dinossauros que já existiram e de resolver problemas simples de álgebra. Aos 2 anos, já lia e corrigia a gramática de adultos. Nessa idade, também decidiu abandonar os sanduíches do McDonald's e tornou-se vegetariano por iniciativa própria. Aos 5 anos, conseguia recitar trechos de livros de memória, tinha na cabeça a coleção inteira de Júlio Verne. Ele tinha 7 anos quando entrou para o Ensino Médio. Aos 10 anos, quando se formou no ensino médio, Gregory comentou: "Acredito que recebi um dom especial, mas não sei como ou porque ele me foi dado; apenas sei que quero usar o máximo de minhas habilidades para ajudar a humanidade". Dentre as metas pessoais de Gregory, destacam-se: ser presidente dos EUA, colonizar o espaço e combater o processo de envelhecimento humano. Aos 13 anos de idade, com quociente de inteligência (QI) superando a marca máxima, recebeu diploma de graduação em Matemática no Estado de Virgínia, nos EUA. Aos 16 anos de idade, recebeu o título de Mestre em Matemática pela Universidade de Virgínia. Pretende obter título PhD em 4 diferentes áreas: matemática, engenharia aeroespacial, ciência política e engenharia biomédica. É fundador da *International Youth Advocates*, dedicada à defesa de jovens e crianças carentes e à paz mundial. Em viagens internacionais – já visitou 9 países em 4 continentes, incluindo o Brasil. Nos EUA, Gregory dá palestras sobre o fim do ciclo da violência e sobre a manutenção da paz. Foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 2002, quando tinha 12 anos de idade, continuando a concorrer nos anos posteriores (2003 a 2006) (VIEIRA, 2003, p. 1.108; VIRGOLIM, 2007, p. 25 e 26).

B. Patológica. A *paragenética resiliente patológica* é o predomínio da sobreposição das heranças holossomáticas doentias da consciência sobre as heranças dos progenitores da vida atual e da mesologia.

Enfermos. O exemplo típico é o dos gênios enfermos, por exemplo, o criminoso, o belicista, o autocrata e o ditador.

Reurbanisatus. No livro *Homo sapiens reurbanisatus*, é possível encontrar na seção Anticosmoética, uma série de casos extraídos da mídia impressa das chamadas consciências reurbanizadas (consréus), evidenciando a paragenética resiliente patológica, ainda mais evidente nas casuísticas na infância e adolescência.

Consréu. Um exemplo seria o do menino de 4 anos de idade, morador da cidade de Greensboro, na Carolina do Norte, EUA. No dia 25 de abril de 1998, matou o colega de 6 anos de idade, C. G., com tiro no pescoço, empregando a pistola semiautomática, calibre 38 (VIEIRA, 2003, p. 1.041).

Retrocognição. Existe ainda relação estreita entre a paragenética resiliente com o fenômeno da retrocognição. Segundo Vieira (2003, p. 223), “a tendência das consréus, quando ressomadas, é serem vítimas de retrocognições patológicas e, a partir daí, apresentarem predisposições parapsíquicas problemáticas ou assediadoras”.

Reurbex. A paragenética resiliente situa-se no contexto da reurbex, ou *reurbanizações extrafísicas*. A reurbex é a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoéticas, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas das socins sobre as quais exercem influência antievolutiva para a Humanidade (VIEIRA, 2003, p. 245).

Efeitos. Movimento extrafísico desencadeado mais intensamente a partir da década de 50 do século XX, a reurbex tem encaminhado muitas consciexes para ressoma, gerando o efeito cascata da superpopulação, das superlotações, dos fatos superlativos em geral e das superdotações, comumente de personalidades inclusive hiperativas (VIEIRA, 2003, p. 229).

Fartura. Diante do fato da explosão demográfica atual, hoje somos 7 bilhões de habitantes (LAHRÓZ, 2011, p. 11), Vieira (2003, p. 826) propôs a teoria da fartura ou a potencialização das energias conscienciais devido ao número elevado das miniconexões dos fluxos energéticos ou liames do energossoma nos somas.

Suposição. A fartura das energias poderia ser fator facilitador da sobreposição da paragenética sobre a genética, pois predis põe os fluxos energéticos vindos do mentalsoma e psicossoma através do energossoma no soma.

Explicação. Do mesmo modo que hoje há mais crianças inteligentes, superdotadas e hiperativas, também existem mais casos de crianças e adultos resilientes.

Casuísticas. Eis 2 casos públicos de personalidades resilientes com fins didáticos de esclarecimento de superação da mesologia e da genética, caso I e II, respectivamente:

A. **Mesologia.** A *mesologia* como fator principal de adversidade:

Caso I. O psiquiatra Viktor E. Frankl (1905-1997), sobrevivente de campo de concentração, escreveu livro relatando a vivência pessoal, além de mais 31 livros e a proposição de nova terapia, a Logoterapia, considerada a terceira escola vienense de psicoterapia. Teve a família morta em campos de concentração ou em crematórios, com exceção da irmã. Passou pela violência do campo de concentração, porém arranhou forças internas não apenas para sobreviver a isso tudo, mas atribuir sentido a essa vivência e ajudar as outras pessoas em condição de desespero. Frankl gosta de citar a frase de Nietzsche: “Quem tem *por que* viver pode suportar quase qualquer *como*.”

Teática. Frankl pode ser considerado pessoa teática (teórica e prática), pois a experiência no campo de concentração serviu de validação existencial das teorias propostas por ele, especialmente a Logoterapia.

Pesquisador. Outro aspecto a ser destacado é a abordagem de pesquisa realizada nessa experiência marcante, tanto da autopesquisa quanto da heteropesquisa, pois relata o objetivo do livro *Em Busca de Sentido: um Psicólogo no Campo de Concentração* é responder a pergunta: “De que modo se refletia na mente do prisioneiro médio a vida cotidiana do campo de concentração?”

Estratégias. Seguem, em ordem alfabética, 14 estratégias de resiliência utilizadas pelo médico para sobrevivência em ambiente hostil:

01. **Compensação.** Contrabalançar momento terrível com algo prazeroso, por exemplo: a hora de

despertar de madrugada, no frio, para os trabalhos forçados era a ocasião de se alimentar do pedaço de pão guardado na noite anterior.

02. **Decisão.** Decidir intimamente não se suicidar.

03. **Desafio.** Encarar a dificuldade como estímulo, desafio e tarefa.

04. **Ética.** Ter princípios éticos: “ninguém tem o direito de praticar injustiça, nem mesmo aquele que sofreu injustiça” (FRANKL, 2009, p. 118).

05. **Exemplarismo.** Conscientizar-se dos efeitos diretos do exemplo pessoal, sempre maiores em relação aos efeitos de palavras.

06. **Fala.** Estabelecer princípio de só falar sobre o assunto perguntado.

07. **Família.** Pensar nos entes queridos.

08. **Futuro.** Ter propósito de vida, visão prospectiva de si e da vida, possibilitando o sobrepassamento da circunstância difícil atual.

09. **Humor.** Ter bom humor, relativizando as situações da vida.

10. **Interassistencialidade.** Retribuir a oportunidade da vida seja ajudando diretamente as pessoas, tanto a família quanto desconhecidos, ou produzindo obra escrita e divulgando os achados científicos.

11. **Invisibilidade.** Submergir na massa, não chamando atenção da guarda nazista sobre si.

12. **Liberdade.** Manter a liberdade e dignidade íntimas em assumir atitude alternativa frente às condições dadas.

13. **Natureza.** Contemplar o pôr-do-sol, como breve momento de prazer.

14. **Responsabilidade.** Arcar com a responsabilidade de cumprir as exigências do momento.

Critério. A análise proposta aqui tem como referência identificar o principal *traço-força* (trafor) da conscin utilizado na adversidade, assentado na paragenética resiliente e não analisar a consciência como um todo, pois requisitaria aprofundamento conscienciométrico para realizar tal tarefa.

Análise I. De onde viria a força de superação do médico? A educação familiar, escolar e o próprio estudo da psiquiatria forneceriam a racionalidade demonstrada por ele no campo de concentração? Médicos como ele sucumbiram no mesmo contexto, assim a formação acadêmica não deve ser o fator principal. A educação familiar pode ter atuado nessa formação de princípios e valores pessoais, porém estes foram violentamente testados. O que intriga a todos, até mesmo o psicólogo Gordon W. Allport (apud FRANKL, 2009, p. 5), prefaciador do livro *Em Busca de Sentido*, é: “Como foi que ele – tendo perdido tudo o que era seu, com todos os seus valores destruídos, sofrendo de fome, do frio e da brutalidade, esperando a cada momento a sua exterminação final – conseguiu encarar a vida como algo que valia a pena preservar?”

Hipótese I. A hipótese é a preponderância do *traço-força* da racionalidade na manifestação de Viktor E. Frankl, provável expressão da paragenética resiliente homeostática. Essa racionalidade viria do acúmulo de experiências em múltiplas vidas, como saldo de acertos e erros do passado. O trafor da racionalidade aparece claramente na postura de cientista social, ao mesmo tempo, sujeito e objeto de pesquisa no campo de concentração, e também na observação do comportamento dos demais prisioneiros. A postura de cientista trouxe não apenas a manutenção da própria vida assim como permitiu o desenvolvimento da proposta da Logoterapia.

Cosmoética. É útil destacar também o nível de conscientização do psiquiatra quanto ao discernimento das relações interconscienciais embasadas na Cosmoética, quando escolhe romper o ciclo da violência, abrindo mão de ter razão como vítima, e buscando a solução pacífica e não a retaliação.

Conjectura. Essas condições levam à conjectura de que as personalidades resilientes, quando fornecem princípios cosmoéticos, exemplarismo evolutivo e praticam a interassistencialidade, tornam-se candidatas ao Curso Intermissivo, caso ainda não tenham feito.

B. Genética. O caso II trata da *genética* como fator principal de adversidade. A genética, neste caso, não está sendo considerada *stricto sensu*, mas no sentido de deficiência somática gerada por problema congênito devido a falta de oxigenação no cérebro.

Caso II. A professora primária Ana Cristina de Lima Ferreira (1960-), hoje (Ano-base: 2011) com 51 anos de idade, é portadora de paralisia cerebral (PC), enfermidade proveniente de lesão na parte motora do cérebro e, em alguns casos, na parte intelectual, não sendo a situação de Ana. Nasceu prematura de 7 meses, e a PC foi diagnosticada com 1 ano de vida. Problemas na gestação aliados a erro médico podem ter provocado a deficiência. É a terceira filha biológica e possui 1 irmão de criação. Com 3 anos de idade, passou a fazer ginástica para impedir atrofiamento dos membros não utilizados e até 10 anos, era considerada deficiente mental porque não conseguia se expressar verbalmente. Em 1974, adotou um marcapasso cerebral, além de outras técnicas da Medicina, contribuindo para visível melhora de desempenho. Alfabetizou-se na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), deitada na mesa de ginástica, pois não conseguia ficar sentada. De 1978 a 1984, cursou o ensino fundamental. Quando atingiu a maioridade, foi tirar a carteira de identidade e, por não ter controle motor para fazer a assinatura, recebeu o carimbo de *analfabeta*. Inconformada, procurou programa de TV, onde a encaminharam para órgão próprio, e no lugar do carimbo, ficou escrito *Impossibilitada de Assinar*, expressão encontrada em todos os documentos pessoais. Concluiu os estudos em colégio no Curso de Magistério em nível médio. No 2º. ano desse curso, os diretores da escola sem saber como avaliá-la no final do último ano na aula prática, sugeriram o abandono do mesmo. Ana não desistiu, a escola encaminhou consulta ao Conselho de Educação, o qual providenciou profissionais de saúde para examinarem a Ana. Eles atestaram o excelente nível de intelectualidade, comunicabilidade, afabilidade e esforço pessoal dela. Ana concluiu o curso e recebeu o diploma. Porém, só no ano 2000, foi reconhecida legalmente pelo Conselho Estadual de Educação, enquanto professora do ensino médio. Durante 4 anos escreveu o livro intitulado *AnAlfaBeta*, no qual ela expressa a luta pelo status social, denunciando o preconceito da sociedade. O livro, publicado em 1993, foi escrito por ela com a língua em máquina elétrica. Após a publicação, recebeu convites para palestras e depoimentos. Atualmente, escreve com o mesmo método, contudo com a ajuda de um computador, contando a sua experiência de vida, exemplo de determinação, a outros deficientes. “Passando por cima das dificuldades é que se vence” – ensina (RIMES, 2002, p. 4). Além disso, em 1997, entrou para o Grupo de Dança sobre Rodas, através do qual tem se apresentado em festivais e eventos. Em 2002, publicou o segundo livro *Transformação*, no qual destaca a importância da dança sobre cadeiras de rodas na elevação da autoestima. No prefácio desse livro, o jornalista Marcelo Benites comenta: “Ana tem um dinamismo que contagia a todos ao seu redor”, traduzindo a mensagem de que problema não é motivo para abatimento (RIMES, 2002, p. 4). Continuou a estudar e fez Pedagogia em faculdade particular com bolsa de estudos integral. Pretende transformar a monografia em publicação, pois trata de métodos e meios aplicados no ensino a fim de facilitar o desenvolvimento cognitivo da pessoa com Lesão Cerebral (PC). Com patrocínio de empresa, ganhou cadeira motorizada permitindo maior mobilidade. Pretende fazer especialização em Educação Especial (FERREIRA, 2011).

Análise II. De onde viria a força de superação da pedagoga? Pela história de vida, observa-se enquanto fatores de proteção, a própria personalidade da pedagoga, procurando ver o lado positivo da situação, adaptável, contagiante com dinamismo pessoal e sobretudo a determinação; a professora da APAE, responsável

pela alfabetização dela; e de certo modo, a compensação através de bom desempenho nos estudos e na dança sobre cadeira de rodas. Ana teve de vencer o preconceito e o desconhecimento sobre a paralisia cerebral praticamente em todas as instituições de ensino pelas quais passou, além de ter de provar para os órgãos públicos não ser analfabeta e sim impossibilitada de assinar documentos pela dificuldade de coordenação motora.

Hipótese II. A hipótese é a preponderância do trafor da autodeterminação na manifestação de Ana Cristina de Lima Ferreira, possível expressão da paragenética resiliente homeostática. O trafor da autodeterminação aparece quando não se deixa abater pelo preconceito em todas as esferas de interação na sociedade, e apesar do acidente de percurso durante a gestação, ela utiliza da força de vontade pessoal ou autodeterminação para não se deixar vencer perante os obstáculos surgidos no próprio corpo e as consequências disso, na relação com a sociedade.

Exemplarismo. Segundo Manfroi (2007, p. 430), “a superação de dificuldades parece fortalecer as consciências resilientes para enfrentar situações semelhantes no futuro e ainda maior capacidade de estabelecer vínculo e rapport com outras consciências com vivências similares, favorecendo a empatia e a tarefa do esclarecimento pela força do exemplo (exemplarismo)”. Em ambos os casos, de Viktor e de Ana, observa-se o papel da escrita como forma de catarse e meio de estabelecer afinidade com conscins nas mesmas dificuldades, possibilitando a interassistencialidade.

Neurogênese. No campo das Neurociências, tem se comprovado que a aprendizagem, a multiestimulação e a resiliência produzem neurogênese e plasticidade neuronal, permitindo a passagem de visão estática do sistema nervoso para abordagem plástica, flexível do mesmo e do determinismo genético na determinação do sujeito no processo da construção do ciclo vital pessoal (VALLE; ZAREBSKI; VALLE, 2009).

Trafor. A paragenética resiliente homeostática expressa por trafor ou trafores pessoais, por exemplo, a racionalidade no caso I e a autodeterminação no caso II, estimula a plasticidade neuronal, em tese, através de maior fluxo energético do paracérebro na direção do cérebro, possibilitando maior domínio psicossomático e somático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partes. O artigo abordou o conceito de resiliência nas ciências convencionais, principalmente na Psicologia; apresentou o conceito de resiliência na ciência Conscienciologia; assim como o conceito da Paragenética, ressaltando o elemento do paragenótipo, além de neogenótipo e mesologia, na formação de neofenótipo; e propôs a noção de Paragenética Resiliente.

Fatores. Foram enumerados os fatores de proteção predisponentes à chamada personalidade resiliente na Psicologia, tais como: a personalidade adaptável, o bom relacionamento com algum familiar, a aprendizagem com exemplo alheio, a compensação de ambiente doméstico destrutivo através de bom desempenho nos estudos, na música ou nas artes.

Força. Foram analisados 2 casos públicos de personalidades resilientes e a elucubração da autossuperação em cada caso assentada em traço-força (trafor) específico, expressão da paragenética resiliente homeostática, estimulando a plasticidade neuronal, em tese, através de maior fluxo energético do paracérebro na direção do cérebro, possibilitando maior autodomínio emocional e corporal.

Início. A pesquisa qualitativa está em fase inicial de análise de casos, de formulação de problemas e hipóteses. Caminha para estudo exploratório, podendo expandir para o delineamento pelo estudo de caso.

Perguntas. No campo da Conscienciologia, ainda há mais perguntas do que respostas devido à transcendência dos temas abordados. É importante analisar o tema estabelecendo biassociações entre paragenética

resiliente e trafores, paragenética resiliente e superdotação, e muitos outros assuntos conscienciológicos, principalmente do âmbito do parapsiquismo, por exemplo: paragenética resiliente e macrossoma, paragenética resiliente e dragona parapsíquica, se possível com coleta de dados abrangendo entrevistas, observação e análise documental.

Questionamentos. Eis, a título de ilustração, 3 perguntas instigadoras de neopesquisas conscienciológicas: Qual a relação entre o macrossoma e as personalidades resilientes? Seriam os superdotados intelectuais, parapsíquicos e psicomotores portadores de macrossoma? O macrossoma pode ser considerado uma paratecnologia potencializadora da paragenética resiliente homeostática?

Múltiplos. O estudo da Paragenética abrange a investigação de tramas complexas, tais como: os múltiplos egos (egos intrafísicos e extrafísicos), as múltiplas inteligências (no mínimo 11 modalidades), os múltiplos corpos (holossoma), as múltiplas vidas (em multimilênios), envolvendo e constituindo múltiplos ciclos de ressomas-dessomas.

Diversificação. Esse panorama multifacetado sinaliza a necessidade da consciência diversificar o investimento em si mesma, pois dessa diversificação nasce a paragenética resiliente homeostática, fruto das exigências da autoevolução.

Resultado. A paragenética resiliente homeostática parece desenvolver-se a partir dos trafores, resultantes do acúmulo de esforços, acertos e autossuperações vivenciados pela consciência autodeterminada em múltiplas vidas pretéritas.

Retrotrafores. Propõe-se também, como hipótese de tentativa ainda a ser investigada em futuras pesquisas, que a *paragenética resiliente homeostática* possa ser constituída a partir de retrotrafores paragenéticos desenvolvidos em vidas pretéritas, admitindo-se a possibilidade da preponderância de trafores a partir do uso de um dos veículos de manifestação consciencial, – soma (macrossoma), energossoma (autoimunidade), psicossoma (imperturbabilidade) e mentalsoma (megadiscernimento) –, “puxando” o desenvolvimento de trafores correspondentes de outro veículo holossomático, até alcançar a condição da *paragenética resiliente holossomática*. Talvez esse seja o ponto de virada na escala evolutiva para o patamar do nível do ser desperto (*desassediado permanente total*).

REFERÊNCIAS

01. **Cordeiro**, Mara L.; & **Farias**, Antonio Carlos de; *Desafios e Perspectivas da Neurociência*; Artigo; *Sem Fronteiras*; Revista; Semestral; N. 3; Seção: *Ciência*; 7 fotos; 1 ilus; Curitiba, PR; 2010, página 12.
02. **Ferreira**, Ana Cristina de Lima; *Minha História*; Disponível em: <www.anacrisferreira.pro.br>; Acesso em: 14.06.11, 21h28.
03. **Frankl**, Viktor E.; *Em Busca de Sentido: um Psicólogo no Campo de Concentração*; pref. Gordon W. Allport; trad. Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline; revisora Helga H. Reinhold; 186 p.; 6 caps.; 31 notas; 21x 14 cm; br.; 28ª. ed. rev.; *Sinodal*; São Leopoldo, RS; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 2009, página 118.
04. **Houaiss**, Antonio; **Villar**, Mauro de Salles; & **Franco**, Francisco Manoel de Mello; *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*; Editora Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; Novembro, 2002.
05. **Lahróz**, André; *Seremos 9 Bilhões*; *Exame CEO*; Revista; Mensal; Ed. 8; Seção: *Apresentação*; 1 cronologia; 2 fotos; São Paulo, SP; Abril, 2011; página 11.
06. **Manfroi**, Eliana; *Resiliência Interassistencial: a Força do Exemplo*; Journal of Conscientiology; Vol. 9; N; 36; *International Academy of Consciousness*; London; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 430.
07. **Papalia**, Diane E.; & **Olds**, Sally Wendkos; *Desenvolvimento Humano (Human Development)*; colaboradora Ruth Duskin Feldman; revisoras Maria Lúcia Tiellet Nunes e Adriane Kiperman Rojas; trad. Daniel Bueno; 684 p.; 18 caps.; 70 enus;

50 esquema; 52 fichários; 90 fotos; 50 gráfs.; 110 ilus.; 50 tabs.; glos. 450 termos; 3.000 refs.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; br.; 7ª. Ed.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2000; páginas 302 e 304.

08. **Rimes**, Maria Eugenia; *Uma lição de vida: Livro escrito com a língua mostra como professora driblou limitações*; Povo; Jornal; Diário; Ano 4; N. 2463; Seção: *Cidades*; 1 foto; Rio de Janeiro, RJ; 03.07.02; página 4.

09. **Tavares**, José; Org.; *Resiliência e Educação*; Antologia; pref. Vera Maria Nigro de Souza Placco; 142 p.; 5 caps.; 181 refs.; 23 x 16 cm; br.; 3ª Ed.; *Cortez*; São Paulo, SP; 2002; página 86.

10. **Thompson**, Margaret W.; **McInnes**, Roderick R.; & **Willard**, Huntington F.; *Thompson & Thompson Genética Médica (Thompson & Thompson: Genetics in Medicine)*; revisor Paulo Armando Motta; trad. Marcio Moacyr de Vasconcelos; XII + 340 p.; 19 caps.; 300 enus.; 160 esquemas; 20 fichário; 30 fórmulas químicas; 90 fotos; 10 gráfs.; 30 ilus.; 20 mapas; 70 tabs.; 4 apênds.; glos. 300 termos; 450 refs.; alf.; 27, 5 x 21 cm; br.; 5ª. Ed.; *Guanabara Koogan*; Rio de Janeiro, RJ; 1991; página 110.

11. **Valle**, Luiza Elena Leite Ribeiro do; **Zarebski**, Graciela; & **Valle**, Eduardo L. Ribeiro do; Orgs.; *Neurociência na Melhor Idade: Aspectos Atuais em uma Visão Interdisciplinar*; pref. Roberto Godoy; XXII + 264 p.; 26 caps.; 58 enus.; 2 escalas; 2 organogramas; 9 tabs.; 414 refs.; 22,5 x 16 cm; br.; *Novo Conceito Editora*; Ribeirão Preto, SP; 2009; página 185.

12. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *IIPC*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 153.

13. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 1.821 verbetes; *Editares*; *Comunicons*; *CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; (Verbetes Resiliência Conscencial; Macrossomatologia; Dragona Parapsíquica; Megaobscuridades; Parantedência).

14. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; glos.241 termos; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª. Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 223, 229, 245, 826, 1.041, 1.106 e 1.108.

15. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glo. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª. ed.; *Instituto Internancional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 41 e 292.

16. **Virgolim**, Angela M. R.; *Altas Habilidade/Superdotação: encorajando Potenciais*; 70 p.; 5 ilus.; *Ministério da Educação*; *Secretaria de Educação Especial*; Brasília, DF; 2007; páginas 25 e 26.

LEITURA SUGERIDA:

1. **Bernardi**, Roseméri Simon; *Evolução e Paragenética*; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 44; 5 enus.; 14 refs.; London / Foz do Iguaçu, PR; Abril, 2009; páginas 385 a 395.

2. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia (IIP)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 390.

